

Assembleia de Freguesia de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória.

ATA Nº 32

Aos dezassete dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte quatro pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no edifício de Santo Ildefonso, pertença da União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, reunida para continuação da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, suspensa no dia 29 de abril de 2024, ao abrigo da alínea b) do Artigo 14º, da Lei 75/2013, no Salão Nobre Wilson Faria do edifício de Santo Ildefonso, sito na Rua Gonçalo Cristóvão, 187, 4000-269, no Porto, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

4. Apreciação do Cadastro dos ativos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento da União de Freguesias; -----
5. Apreciação e Votação ao Aditamento ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências; -----
6. Apreciação da Informação do Presidente sobre a atividade desenvolvida na Autarquia Relativa ao período de 1 de dezembro de 2023 a 31 de março de 2024. -----

1

Verificaram-se as seguintes presenças: -----

Aqui há Porto-RM – Mário José Machado Faria e Almeida Praça, Gianpiero Freire de Zignoni, Paulo António Constantino de Sá Pinto, Maria Cristina Vilares Lima Rothes Barbosa Silos de Medeiros, Abel Rodrigues Magalhães. -----

Partido Socialista – António Fernando da Silva Oliveira, Sandra Maria Ribeiro Mondim, Abílio Pereira dos Santos e Abílio Manuel Pacheco Rodrigues. -----

Partido Social Democrata – Ernesto Paulo Preto Galego, Ricardo Jorge Loureiro Baptista, Tiago João Peixoto Fonseca e Tiago Filipe Alves Moutinho. -----

Bloco de Esquerda – Teresa Marisa Alves Martins e Hugo Filipe Carvalho Teixeira Monteiro. ----

CDU – João Duarte Gonçalves e Lígia Maria Beirão da Silva. -----

Faltas: -----

Aqui há Porto-RM – Alexandre Nuno Azevedo Vieira Pinto, substituído por Paulo António Constantino de Sá Pinto. Natacha Filipa da Silva Santos não esteve presente e não foi substituída. -----

PSD – António Miguel da Costa Cardoso Antunes, substituído por Tiago Filipe Alves Moutinho. -

BE – Mário Augusto de Sousa Moutinho, substituído Hugo Filipe Carvalho Teixeira Monteiro. ---

CDU – Vítor Vladimiro Cardoso Vieira, substituído por Lígia Maria Beirão da Silva. -----

PAN – Natacha Gambini Doria Meunier, substituída por Virgínia dos Santos Moreira que faltou Deputados que pediram a substituição e que apresentaram justificação: -----

CDU – Vítor Vladimiro Cardoso Vieira, Ana Rosa Barbedo Gonçalves, Hugo Alexandre Lopes Ferro, Alice Micaela Jeri Correia de Sá. -----

Handwritten signature and initials in blue ink.



Executivo – Estiveram presentes os seguintes membros: Nuno Filipe Teixeira da Cruz (Presidente) e os Vogais: Rui Pedro da Silva Cavalheiro (Tesoureiro) e Ângela Maria Figueiro Cintra. -----

Presidente da AF – Deu início à continuação da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, suspensa no dia 29 de abril de 2024 e de imediato deu a palavra ao 1º Secretário da Mesa. -----

Mário Praça (1º Sec. Assembleia) – Interveio para ler o Edital e de seguida efetuou a chamada dos Deputados presentes. Informou que nesse momento estavam 15 elementos presentes. -----

Presidente da AF – Antes de dar a palavra ao público, aproveitou para transmitir a seguinte informação: era suposto aprovar a Ata do dia 29/11/2023 nesta sessão. Foi colocada uma data compreensível para se fazerem as correções. Contudo, entende que as correções da Ata relativa a novembro são difíceis e as condições de áudio da gravação também não ajudam porque são muito precárias. De seguida deu a palavra ao público para intervir, tendo-se inscrito a Sras. Maria de Fátima e Olga Valério. -----

Maria de Fátima – Afirmou que era moradora na Calçada das Virtudes, nº 1 e por baixo da sua habitação, existe uma Sede que antigamente era o Rancho Douro Litoral, mas isso já não existe há mais de 5 anos. O Sr. que está a tomar conta do espaço fez daquilo um café. São só estrangeiros, está cheio de pessoas, todos os dias, menos ao domingo e segunda-feira. Não pode ter as janelas abertas porque é um cheiro a cigarro de haxixe que é por demais, dentro da sua casa. O seu marido é doente oncológico, o marido da vizinha, sofre da mesma doença oncológica e precisam de descansar e não têm descanso naquela casa. Anteontem, estiveram a cantar os Parabéns mais de dez vezes. Entende que é um ato de gozo e gostava que interferissem neste assunto, porque um dia vai haver um problema. Um dia em que o seu marido esteja acamado, não sabe o que vai fazer. Vem aqui só pedir ajuda para fechar o referido local. São estrangeiros e não é ninguém daquela zona. Se os Srs. forem lá, não encontram uma única pessoa ali da rua, nem da zona. Querem pedir, por favor, que lhes coloquem a mão neste problema, porque um dia vai haver ali uma desgraça. Já têm chamado a PSP ultimamente e ela não aparece. Não sabe o que é que se passa porque a Polícia nem agora vem. A comadre chamou a Polícia a semana passada e esteve mais de uma hora na rua à espera deles e quando chegaram, já tinham fechado e não estava ninguém. Queremos ver se resolvemos alguma coisa com isso. O seu marido está a fazer quimioterapia para ser operado. O marido da sua comadre ainda está pior do que o dela, já nem de casa sai, infelizmente. Querem resolver isto porque qualquer dia o filho dela aparece e entra lá dentro com aquele barulho, vai haver problemas e querem evitar essas situações. Falaram com ele e ainda goza. O Sr. chama-se Joaquim, mas nem daqui é, vive em Gaia. Já foi uma Coletividade, agora é um café. Diz realmente Rancho Douro Litoral, mas isso não existe. No dia em que começaram a fazer o burburinho, a fazer queixa, foram lá ensaiar, uma vez. Quando iam ensaiar era a partir das 22,30 horas, não é horário para fazer barulho para as pessoas. Mora no R/C, mora logo por cima, até o bilhar e os matraquilhos ouvem em casa. É insuportável aquele barulho, não se aguenta. -----

Olga Valério – Afirmou que repetia as palavras que a comadre disse. Só que o Sr. que está a explorar o local não tem respeito a ninguém e aquilo é da Junta de Freguesia, não é dele. Está de graça e anda a fazer pouco de quem tem problemas em casa. Tem o seu marido muito mal e chamou a polícia por causa disso e eles continuaram lá dentro fechados e saíam um a um, pensando que eu não estava a ver. Eu posso ir presa, mas um dia eu vou dar cabo de um. Ele agora goza mesmo. Ele sai de lá às 16.00 horas, pois pensa ser a esta hora, com a esposa e deixa encarregar a pessoas que não conhecem de lado nenhum, eles não são dali. Fazem festas. Moro no R/C Dtº e fazem festas e até chegou a tirar uma fotografia para onde é o pátio,



parecia o São João. Estamos a aguentar com aquilo tudo. Agora é pior porque o meu marido e está o seu compadre, os dois com a mesma doença. Solicitou o favor de poderem resolver algumas coisas sobre este problema. -----

Presidente da Junta – Iniciou a sua intervenção por cumprimentar todos os presentes. Afirmou a estas duas Senhoras e que elas sabiam que ele mora em frente. Conhece bem a realidade que se passa até porque como ali vive, passa a mesma realidade. Ma das coisas e a primeira coisa que fez já foi deliberado há cerca de 1 ano, no Executivo, foi o despejo do Rancho Douro Litoral. O Rancho deixou a sua atividade de lado, deixou de ser uma Coletividade. Os sócios antigos com quem fala e que tem uma boa relação, afastaram-se todos da Coletividade. Quem se apoderou da Associação foi um casal que é o Sr. Joaquim e a D. Mena que fazem daquilo um estabelecimento comercial. Mal chegou ao Executivo da Junta, foi chamado para uma reunião e disseram o seguinte: “Se a Associação existe, o Rancho tem de continuar. O Sr. Precisa de ajuda para reativar o Rancho? Nós colocamos um ensaiador e a Junta está na disponibilidade de os ajudar”. A resposta do Sr. Joaquim foi de que não era preciso. O objetivo não é de continuar com o Rancho, mas o objetivo é continuar com o negócio que neste momento é praticado naquelas instalações que é a venda de cerveja. É um café autêntico. Passado um ano, não havendo da parte da Associação qualquer desenvolvimento, avançaram para o despejo. A Associação recusa as notificações, recusa as cartas, recusa tudo e mais alguma coisa e no fim de semana passado a Dr^a Alexandra Cachucho, com ele e com mais uma testemunha foram lá tentar notificar, levaram a carta em mão, para tentar notificá-lo. O Sr. não aceitou a notificação, ligou ao advogado dele. O advogado dele afirmou que iria entrar em contacto com a Dr^a Alexandra para ela notificar. Isto aconteceu na sexta-feira passada, no dia de ontem e a Dr^a Alexandra notifica o advogado. Os Srs. não têm qualquer atividade. O Rancho Douro Litoral é um Rancho com uma história fantástica teve uma história de Rancho Folclórico que é de realçar, mas neste momento está a causar caos a quem ali mora. A Junta de Freguesia está a fazer tudo para os retirar de lá porque não é uma Associação. Ele próprio quer manter a história do rancho viva, quer tirar aqueles Srs. das instalações e que se apoderaram daquilo. Não estão a conseguir, mas isso vai acontecer. Neste momento eles já estão notificados e têm que no prazo de quinze dias, de lhes entregar a chave. O equipamento é municipal, está cedido à Junta com o fundamento de cedência ao Rancho. Estão a resolver, as Sras. D. Olga e Fátima sabem que ele está a fazer tudo por tudo para tentar resolver esta situação que tanto incomoda, às Sras., como a ele próprio também. Nas instalações há muito barulho e não se consegue descansar. Estão empenhados em resolver a situação. -----

Presidente da AF – Informou o Plenário que entrou o Deputado Tiago Moutinho, do PSD. Neste momento, estão 16 membros na Assembleia. -----

Fernando Oliveira (PS) – Iniciou dizendo que o assunto aqui hoje falado, também já o foi numa outra Assembleia de Freguesia. Algumas das questões que pretendia aqui colocar às Sras. que aqui vieram falar, o Sr. Presidente da Junta já respondeu. Vai-se escusar de colocar as questões porque está esclarecido sobre isso. A questão aqui e pensa que não se vai repetir em relação àquilo que disse na outra reunião desta Assembleia em que este tema foi aqui debatido. Aqui a solução no entendimento do PS e tendo em conta o histórico do Rancho Folclórico Douro Litoral que é de facto uma Coletividade com história na Freguesia e que tem de ser salvaguardada essa história, a solução ao seu Partido, não passa por despejar o Rancho Douro Litoral daquelas instalações. Passa, se calhar, por responsabilizar quem utiliza o espaço sem ser para aquele objetivo no qual se comprometeu. Isso, sim, responsabilizar as pessoas que não cumpram com o objetivo responsabilizem-se quem está a incumprir esse objetivo. A Coletividade não tem culpa, quem diz o Rancho Douro Litoral e certamente haverá muitos

Handwritten signature in blue ink.



outros pela Cidade do Porto que não cumprem com o seu objetivo. Não vão culpar a Instituição por terem pessoas à frente dessas Instituições que não cumprem com aqueles que são os objetivos que se comprometeram no fundo a levar por diante. Despejar daquelas instalações o Rancho Douro Litoral pensa que não é a melhor solução. O Rancho Litoral vai para onde? O espólio da Coletividade vai para onde? Vamos supor que até há pessoas interessadas em pegar na Coletividade a sério e levar por diante, continuar e manter a atividade do Rancho Litoral vão para onde fazer isso? Se calhar passa por responsabilizar as pessoas se é verdade que não cumprem com o objetivo para o qual se comprometeram. -----

Ricardo Baptista (PSD) – Disse que se existe um Protocolo entre a Junta e o Rancho Douro Litoral para a cedência do espaço não tem conhecimento deste Protocolo, pede desculpa pois o erro pode ser dele, mas não viu o Protocolo. Gostava de conhecer o Protocolo e ele está feito com o Rancho. Quem lá está neste momento a gerir, o Sr. Joaquim, é o Presidente? Faz parte dos Órgãos Sociais do Rancho? Pensa que é mais importante do que isso é saberem quem é que lá está e se faz parte Órgãos Sociais e se tem direito a estar lá. O Sr. Presidente da Junta deveria reunir com os Órgãos do Rancho Douro Litoral, perceber de facto se são as pessoas que lá estão, por que razão estão a fazer o que fazem. Se de facto quem está neste momento a gerir o café, conforme dizem que é o Sr. Joaquim e se este Sr. faz parte dos Órgãos Sociais do Rancho Douro Litoral, entende que a Junta deve tentar fazer uma reunião com os associados e tentar mostrar o que se está a passar se querem continuar assim, a Junta terá de rever o Protocolo com o Rancho ou então fazem eleições e fazem uma nova Direção. Desta forma mantém viva a chama do Rancho Douro Litoral. -----

Presidente da Junta – Afirmou que todos os sócios do Rancho Douro Litoral, sócios antigos com quem ele fala, a afastarem-se da coletividade. Todos, inclusive alguns sócios que têm abaixo-assinado, pois aqui na Junta têm um abaixo-assinado de 30 membros a dizer que o Rancho Douro Litoral faz festa até às 2h e 3h da manhã. Alguns sócios, sócios antigos afastaram-se, alguns são moradores, dos quais têm abaixo-assinado a dizer que há festas até tarde. O Sr. Joaquim é Presidente do Rancho Douro Litoral. O Sr. Joaquim não pode ser responsabilizado pelo que lá se passa, porque o que lá se passa é da responsabilidade da Associação. Ele é o Presidente, é o responsável. A Associação que não existe, é só ele. O que têm aqui de resolver e quanto ao espólio acompanha o Deputado, Sr. Fernando Oliveira. Ele faz gosto em guardar o espólio. Tentou em recuperar o Rancho, tentou reunir com o Rancho, a Junta propôs um ensaiador e já fizemos tudo o que era possível para reativar. Mas a Junta tem de ver que a população do Centro Histórico e daquela zona, já não é a que era antigamente, já não existe juventude disposta a dançar Rancho, já não têm tantos moradores como tinham e por isso fica difícil reativar o Rancho, mesmo os sócios antigos acompanham esta situação. Reuniu com o Sr. Vasconcelos que foi o ensaiador muitos anos. Torna-se difícil agora reativar um Rancho. A Junta de Freguesia tem um Protocolo, tem 20 anos que diz que era uma cedência temporária até eles arranjam uma sede deles. Eles estão a ocupar um equipamento, neste caso, da Câmara que está cedido á junta. Estão a ocupar esse equipamento, através de um Protocolo temporário que já vai em 24 anos. O que lhe custa agora é estar um equipamento público que é de todos nós a servir para um negócio. Todos nós gostávamos, de ter, se calhar um negócio na baixa onde não se pagasse renda, água e luz e vendesse cerveja às carradas de grades, com uma multidão que provoca o caos a quem ali mora. Tendo conhecimento da situação, tentou tudo e mais alguma coisa. Tentou reunir os sócios antigos, tentou chamar aqui o Sr. Presidente, tentou reativar o Rancho, tentou tudo. Para chegar à decisão de propor ao Executivo o despejo é porque não há mais volta a dar. Todos eles apoiam o Associativismo, os Srs. Deputados são testemunhas como este Executivo





União de Freguesias
de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé,
Miragaia, São Nicolau e Vitória.

Handwritten signature in blue ink.

está próximo das Associações porque têm tido um trabalho fantástico no Fundo de Apoio ao Associativismo e até no Apoio através do orçamento da Junta das coletividades e ao Associativismo. A verdade é que dois anos após o covid-confinamento nas Rusgas das quais ele foi Presidente sempre convidaram o Rancho Douro Litoral, mas nunca apareceu. Pede desculpa por dizer isto, está a demorar imenso tempo conseguir tirar aquele Sr. dali, porque ele apoderou-se da Associação, apoderou-se do equipamento, não conseguem tirar aquele Sr. das Instalações. Compreende o que o Sr. Deputado afirmou, mas o espaço não está cedido ao Sr. Joaquim. O Sr. Joaquim é o Presidente do Rancho Douro Litoral e não existe a possibilidade de a Junta interferir numa Associação, nos órgãos sociais da Associação porque não conseguem mandar na coletividade têm de ser os próprios sócios a criar uma Assembleia e tirar o Sr. Presidente. Isso não acontece porque os sócios desapareceram, afastaram-se. Não existem sócios. O Sr. Deputado sabe se há Relatório de Contas? A Associação existe, não está é legal. Mas há alguém a regular o bom funcionamento das Associações? Perguntou ao Sr. Deputado e se soubesse, solicita que o diga. Têm uma Associação em que está um casal à frente. Tem alguém a regular? Se fazem Assembleias? Se têm Plano de Orçamento? Se aprovam contas? Se há Assembleias gerais? Há alguém a regular isso? Não existe. -----

Fernando Oliveira (PS) – Afirmou que sem querer fazer deste tema uma bandeira seja do que for. Estão aqui, pois não foi o PS nem ele próprio que trouxe este problema aqui. Foram estas duas senhoras e bem que o trouxeram. Já que o expuseram há que discutir abertamente. Desde logo para responder à questão do Sr. Presidente de quem regula, desde logo a Câmara Municipal do Porto e a Junta. Quem cedeu as instalações foi a Câmara à Junta, a Junta cedeu ao Rancho Douro Litoral temporariamente e bem como disse o Sr. Presidente da Junta e ele próprio ainda se lembra disso. As instalações do Rancho Douro Litoral eram na Rua das Taipas. Desde logo, a Câmara deveria fiscalizar no sentido de ver se a coletividade cumpre com o objetivo para as quais foram cedidas aquelas instalações e a Junta também. Se não cumpre há que responsabilizar quem não as cumpre. Sr. Presidente não está cá hoje, eu não sou jurista, mas que fosse, não sou pago para isso. Há certamente saber aconselhar-se com juristas que dá apoio jurídico à junta. Haverá certamente forma de lá chegar. Há pouco disse aqui: “que há uma série de sócios do Rancho Douro Litoral que são residentes naquela área”. Afirmou que também os conhece, mas acabou por dizer há pouco que contradizendo isto mesmo que a coletividade não tem sócios. Afinal tem ou não tem sócios? Há aqui esta hipótese: A Junta de Freguesia contactou esses sócios no sentido de verem e chegarem a uma solução viável para que a coletividade não encerre. Dar-lhe um outro funcionamento, com outras pessoas, eleitas como é óbvio em Assembleia Geral dos sócios da coletividade porque aí a Junta não pode fazer nada, é verdade. Mas se houver esta ponte que a Junta possa fazer, pode ser que as coisas se resolvam ou com outras pessoas que tenham sentido de responsabilidade e cumpram aquilo que estes pelos vistos não cumprem. É só esta a questão. A nossa preocupação é ver aqui o encerramento e o despejo duma coletividade que tem história na freguesia. Esta é a nossa preocupação. Não é se o Sr. A, B ou C é o Presidente da coletividade. Aqui o interesse está, na sua história, no fundo contribuiu para a história da Freguesia. Não é a pessoa A, B, ou C, seja lá quem for, se não cumpre, temos pena. Arranjam-se outros dirigentes. Entende que poderia haver a hipótese de a Junta fazer esta ponte no sentido de poder resolver a situação da melhor forma possível para a coletividade e para a Freguesia. -----

Presidente da AF – Informou que entrou o Sr. Deputado Hugo Filipe Carvalho Teixeira Monteiro do B.E. e passaram a ser dezassete deputados. -----



Handwritten signature in blue ink.



Presidente da Junta – Interveio para dizer ao Sr. Deputado que tudo o que aqui falou, é a sua opinião. O Executivo sabe bem o que está a fazer. Não é jurista, mas tem um jurista ao lado. A Junta tem aqui um Sr. que é Presidente e ele afirmou que os sócios antigos. -----

Presidente da AF – Informou a assembleia que faltam 2 elementos na Assembleia. Um da Bancada do Aqui há Porto - RM e outro do PAN. -----

Presidente da Junta – Os sócios antigos da coletividade afastaram-se. A coletividade não sabe se tem sócios, se o Sr. que lá está mete sócios ou não. O que lhe importa a ele como Presidente de Junta é da maneira como está a ser empregue o equipamento público. No seu Executivo não vai dar um equipamento público a uma Associação que não tenha fins culturais ou atividades culturais ou que esteja ao serviço público ou que faça alguma coisa pela União de Freguesias, não têm de estar a ceder equipamento seja à Associação Rancho Douro Litoral que tem uma história fantástica, não pode viver de histórias agora. Tem de fazer algo pela Freguesia e se ele chamou há um ano para tentar reativar o Rancho e não se consegue fazê-lo, esta Associação deixa de ter interesses públicos e se deixa de ter, tem de encontrar um espaço para ela continuar com a história dela e com o que quer que seja. Enquanto for Presidente desta Junta vai defender os moradores e vai informar aquela Associação, pois não vai conseguir culpar o Sr. presidente porque não há hipótese legal de culpar o seu Presidente. A Junta tem um Protocolo com a Associação, não tem com o Sr. Presidente, nem têm com o Sr. Joaquim ou com o Sr. Manuel, têm com aquela Associação. Aquela Associação não está a cumprir com os objetivos que estão previstos no Protocolo, como igual ao “Modos de Ver”, tem de sair. Enquanto for Presidente é assim que vai acontecer. Foi deliberado já em Executivo a cedência temporária já vai com mais de 20 anos, os Srs. têm de encontrar um local próprio para fazerem o que querem. Tem os moradores ali da zona, mais de 30 com abaixo-assinado que aquilo, neste momento é um caos. Se a Junta de Freguesia e ele como Presidente está aqui para defender as pessoas, estão aqui sim para também defenderem as Associações e as Instituições quando elas trabalham para todos nós, quando elas trabalham para o público. ----

Presidente da AF – Agradeceu a intervenção do Sr. Presidente da Junta e informou que vai dar a palavra aos Deputados Ricardo Baptista e Fernando Oliveira para encerrar este assunto. -----

Ricardo Baptista (PSD) - Informou mais uma vez o Sr. Presidente da Junta que não conhece o Protocolo e não sabe de que forma ele foi elaborado. O Protocolo está feito com a Associação do Rancho do Douro Litoral, não conheço os Estatutos da Associação e do Protocolo. Podem ter mudado os Estatutos da Associação e podem continuar a chamarem-se Associação Rancho Douro Litoral, mas ser uma Associação de moradores. Não se sabe se o Protocolo da Junta obriga a ter um Rancho a ensaiar. É só isso que quer dizer. Outra coisa que também não conhece é de que maneira é que alegadamente o café que está lá a funcionar se está para a Associação se é faturado em nome da Associação ou se é faturado em nome do Sr. Joaquim, se existe uma empresa paralela que está em nome do Sr. Joaquim se existe, é grave. Quanto dizer se existe alguém que regule as Associações, existe sim, o IPDJ e se a Junta sabe que existe uma ilegalidade, que não existe Relatório de Contas, entende que deve fazer uma queixa ao IPDJ a dizer que aquela Associação está ilegal. -----

Presidente da Junta – Afirmou que era Presidente de Junta, sabe bem quais as suas funções, sabe qual a função do Executivo da Junta e o Executivo é saber isso tudo e tratar de tudo isso. É o que estão a fazer. O vir aqui dizer que se deve poupar aquele ou culpar aquele. O Executivo da Junta tem uma advogada sabem o que devem fazer e o que estão a fazer. O que estão a fazer é legal, o Protocolo diz que as instalações é para ceder com o fim de atividade Rancho Douro Litoral, que não existe, que não funciona e o que têm neste momento é um Sr. que se apoderou duma Associação e que não faz nada em prol da Freguesia. Faz caos aos moradores



e por isso o Executivo da Junta, estão aqui a conversar sobre o assunto a debater sobre o assunto e todos os contributos são bem-vindos, mas ele sabe bem o que fazer. Não existem dúvidas da sua parte. Está a demorar tempo porque o Sr. está a tentar fugir por todo o lado. Já falou isto quanto ao “Modos de Ver”. Se for para fazer bem à Freguesia, se for para fazer bem ao freguês, estão com todas as Associações. Se for para causar o caos, se for para não fazer nada, têm muito quem queira fazer. -----

Fernando Oliveira (PS) – Afirmou que fique claro e pode haver aqui quem possa entender de outra forma, devido à intervenção do Sr. Presidente da Junta, que a preocupação do PS são os moradores. Aquilo que ele aqui colocou, acha muito bem que o bem-estar dos moradores tem de ser a primeira preocupação. Essa não é a questão aqui: o que colocou aqui tendo em conta isso mesmo, o bem-estar dos moradores, evitando o despejo de uma Coletividade com história e se eventualmente não haveria outra solução que não fosse essa. A preocupação do PS não é quem lá está, o Sr. Joaquim, a esposa, o filho, a filha e não sei quem mais. A preocupação é o bem-estar dos moradores e é a mesma da do Sr. Presidente. Não passa pela ideia de que o Sr. Presidente da Junta tenha o bem-estar dos moradores e o PS pela voz do Fernando Oliveira, não tenha essa preocupação. Pode parecer, segundo a intervenção do Sr. Presidente da Junta aqui que não era isto assim. Que fique claro. Paralelamente quanto ao bem-estar dos moradores e não é de agora. O PS sobre essa matéria não aceita lições de ninguém, que fique claro. Também têm a preocupação da história daquela Instituição e isso é que os preocupa, não é quem está lá a explorar e a fazer daquilo um tasco. Isso tem de ser resolvido, têm de ter a preocupação de poupar a Instituição, isto que fique claro. -----

Presidente da Junta – Afirmou que a Associação tem de manter a história. Todas as pessoas aqui sabem que o Passeio das Virtudes foi considerado, Zona da MOVIDA. Colocaram lá uma Associação, seja ela qual for, aquele, sítio vai sempre dar ao mesmo sítio, que é faturação de venda de bebida, porque o equipamento e não sabe se os Srs. conhecem, mas o Sr. Fernando Oliveira tem a certeza que conhece, é um espaço maravilhoso, com uma esplanada fantástica e está num sítio em que se venda, muitíssima cerveja, seja qual for a Associação não é o sítio certo. Está na cave de um edifício que tem habitação da Câmara. Está cheio de moradores e por isso têm de encontrar uma solução. Primeiro tirá-los dali, depois encontrar uma solução se calhar ajudar os antigos sócios que queiram pegar no espólio e arranjar um outro lugar. A Junta de Freguesia compromete-se com esta Assembleia a tentar salvar a história do Rancho Douro Litoral. Ele está com o Sr. Deputado. Estão aqui a falar da mesma coisa e nunca disse que não há preocupação dos moradores, há. Só que ali se trocaram a Associação e se meterem lá uma Associação e se meterem lá uma Associação qualquer, o final vai ser sempre o mesmo, porque é uma zona que neste momento vende muita cerveja. Vão tentar resolver o mais rápido possível o descanso das Senhoras. -----

Fernando Oliveira (PS) – Afirmou que antes do Rancho Douro Litoral ir para lá, aquilo era denominado como casa da Cultura de Miragaia. Ele próprio presidiu a algumas Assembleias de Freguesia da extinta Freguesia de Miragaia, enquanto Presidente da Assembleia de Freguesia na altura, há naquele local. É uma ideia que quer deixar se aquele espaço ficar livre faça daquelas instalações faça a casa da cultura da União de Freguesias. -----

Presidente da AF – Informou o Plenário que iriam entrar na Ordem de Trabalhos, Ponto 4 “Apreciação do cadastro aos ativos tangíveis, intangíveis e propriedades de Investimento da União de Freguesias”. Perguntou ao Sr. Presidente da Junta se pretendia intervir, tendo o próprio declinado o convite. De seguida perguntou se algum Deputado pretendia usar da palavra, mas ninguém o pretendeu fazer. Passou para o Ponto 5 do Ordem de Trabalhos.

Handwritten signatures in blue ink.



**União de Freguesias
de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé,
Miragaia, São Nicolau e Vitória.**

“Votação do Aditamento ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências”.
Referiu que no Ponto 4 não houve intervenções. -----

Presidente da Junta – Disse que no Contrato Interadministrativo há uma alteração. Eu conhecia um sanitário debaixo do terreiro da Sé é mais um sanitário que estava fechado, novo e que a Junta de Freguesia propôs à Câmara abrir. Deslocou-se lá, estava completamente novo, nunca tinha sido usado, no largo Vitorino de Almeida, mesmo por baixo do Terreiro da Sé, numa parede que tem de pedra, porque quem não conhecer, não diz que lá existe um sanitário. A Junta quer dar respostas de Sanitário no Centro Histórico. Estão num processo de tentar ao sábado e ao domingo conseguir abrir os Sanitários, estão a tentar isso a todo o custo e em breve haverá novidades. -----

João Gonçalves (CDU) – Afirmou que o Sr. Presidente da Junta aqui referiu não o espanta porque até já abordou este assunto noutra ocasião. As dúvidas que lhes ficam, mais uma vez, têm a ver pois estão a passar para a Junta mais sanitários sem passar qualquer adicional, tanto de valores como de funcionários. Continuam com a mesma dúvida quantos são afinal os funcionários da Câmara ao serviço da Junta. Para além disto porque o problema não se resolve simplesmente a abrir sanitários embora entenda que seja um bom passo e estão de acordo, com a qual a CDU já batalhou por diversas vezes. Mas isto não resolve um problema de fundo, tem haver com os horários de funcionamento principalmente em algumas zonas sabem de ser usadas principalmente a partir dos horários fim de serviço. Por isso a dúvida continuava aqui a ficar sem mais pessoal primeiro quantos funcionários tem a Junta ao seu serviço, funcionários da Câmara e como é que se vai resolver este problema como passando simplesmente sanitários sem mais verba e sem garantir estes horários para além da abertura aos fins de semana e feriados e como é que se opera, como se conjuga isto. Como é que o Executivo desta Junta se propõe a conjugar estas três questões que são do ponto de vista da CDU contraditórias. -----

Presidente da Junta – Afirmou ao Sr. Deputado que a Junta aceitou este equipamento sem acompanhamento de uma alteração orçamental porque quiseram acelerar o processo e como não era possível a Câmara fazer uma revisão orçamental para o Interadministrativo, em altura própria irá acontecer e a Junta aceitou assim o sanitário. O que este Executivo está a pensar fazer e à semelhança do que acontece na estação de São Bento que a entrada e o acesso nos sanitários são feitos por um torniquete e depois ter alguém lá a limpar, dedicado a limpar, deixando a parte de receber dinheiro. Não é possível mediante o Orçamento da Junta ter colaboradores quer funcionários públicos para dar resposta a todos os sanitários durante o fim de semana e o aumento de horas. Não têm colaboradores da Câmara, é tudo colaboradores da Junta. O Contrato Interadministrativo já sofreu muitos aditamentos e o Sr. Deputado tem de ver os aditamentos. A Junta não tem qualquer Recurso Humano da Câmara Municipal do Porto. Têm verbas afetas a cada sanitário para o pagamento de um Recurso Humano. Esse Recurso Humano, como sabe, a Junta de Freguesia tem dificuldades financeiras derivado exatamente à grande quantidade de funcionários que vieram da União de 6 Freguesias. Depois de terem atualizado a tabela de taxas nesta Assembleia, começaram a ver alguma rentabilidade, ou seja, começaram a ver os sanitários a pagarem a despesa que se lá faz, por exemplo, do papel higiénico a nível do papel das mãos e a nível de sabonete. O que estão agora a pensar fazer e à semelhança dos sanitários que têm na Estação de São Bento onde existe um torniquete, as pessoas chegam ao equipamento, pagam e entram. Quem não tiver dinheiro pode avançar ou fazer algo parecido e depois têm uma funcionária que pode limpar, por exemplo dois sanitários. Em vez de termos uma pessoa lá, tipo porteira e depois em altura devida estão a tentar saber como é que funciona, por exemplo, o Cartão Porto se desse para a



Junta poder meter gratuitamente a quem for portador do Cartão Porto, estão a ver várias possibilidades nesse sentido. Só quer dizer a esta Assembleia que estão a tentar conseguir com esse método conseguir abrir, por exemplo, até às 19h, em vez de ser até às 17h com o horário das funcionárias da Junta e das 9.00h às 17.00h, incluindo a hora do almoço. Têm a Torre dos Clérigos, por exemplo, sempre uma fila de cem pessoas. Do outro lado da rua tem os WC, mas na hora do almoço, 13.00h às 14.00h encerra. Às 17.00h quando têm ali cem pessoas para entrar para a Torre dos Clérigos, o sanitário fecha. Nesse sentido querem tentar com os torniquetes resolver essa situação. -----

Presidente da AF – Perguntou aos Srs. Deputados se mais alguém pretendia inscrever-se para intervir, mas ninguém o fez. Neste momento informou o Plenário que iriam fazer uma suspensão dos Trabalhos por dois minutos. Após o início dos Trabalhos foi colocado a votação Ponto nº 5 da Ordem de Trabalhos “Apreciação e Votação do Aditamento ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências”, cujo resultado foi o seguinte (escrever a votação que está na Ata). Este Ponto foi aprovado da seguinte forma: Votos a favor quinze, sendo cinco do Aqui Há Porto – RM, quatro do PSD, quatro do PS e dois do BE. Abstenção duas da CDU e Votos contra foram zero. -----

Presidente da AF – Deu início ao Ponto 6 da Ordem de Trabalhos “Apreciação da Informação do Presidente sobre a atividade desenvolvida na Autarquia relativa ao período de 1 de dezembro de 2023 a 31 de março de 2024”. -----

Teresa Martins (BE) – Afirmou que só queria fazer uma referência tendo em conta também o que foi dito na última Assembleia de que certamente se recordarão, em que o Presidente da Junta afirmou que o Relatório de Atividades e Contas era uma síntese das informações trimestrais que vão sendo apresentadas ao longo do ano. O BE quer sublinhar que de facto o Relatório de Contas possa ser uma síntese do trabalho desenvolvido ao longo do ano e também contestaram na outra sessão que não era propriamente uma síntese porque havia ausências de informação. Esta documento mereceria ser ainda mais claro mais completo, mais esclarecedor. Estes documentos de informação do Presidente, da informação trimestral, mais esclarecedores em relação àquelas que são as prioridades de atuação do Executivo, não sendo apenas o que contém, pois, acabam por continuar a ser, uma lista das atividades do que têm vindo a ser desenvolvido sem propriamente nenhuma clarificação sobre o seu enquadramento ou visão estratégica. Diz isto reconhecendo sem nenhum pudor, nunca tiveram nenhum pudor em reconhecer as melhorias que têm vindo a ser feitas. De facto, estes relatórios são incomparáveis com os que lhe foram apresentados no início, do ponto de vista da descrição. Já agora, lembram o parágrafo em que finalmente se explica o gabinete das ocorrências, que tanto o BE batalhou. Apesar de tudo, vale apenas ver outra coisa aqui, ficam contentes por isso, mas continua a ser apenas uma lista de atividades que isoladamente lhes permitem apenas ler o que a Junta continua a fazer, o trabalho que está pensado nas várias áreas em que atua. É o reagir ao que vão sendo as circunstâncias sem propriamente uma leitura capaz de antecipar as respostas e de criar e antecipar resoluções de problemas. O que era importante também agora era avançarem para além destas atividades mais circunstanciais. Continuando um pouco por aqui entendem que é pena, mas também já perceberam que se calhar que será isto que vão ter até ao final do Mandato. -----

Presidente da Junta – Afirmou à Sra. Deputada que é isto que vão ter até ao final do Mandato. São contas sérias, contas que possibilitam ficar três meses sem receber dinheiro da Câmara e continuar a pagar os vencimentos às colaboradoras. São contas que lhes possibilitam fazer todas essas atividades que os Srs. veem. Apoios na Educação, apoios nas Associações, apoios nos cabazes alimentares apoios em todo o lado. Os Srs. votaram contra o trabalho que se está



a fazer nesta União de Freguesias. O BE e PSD votaram contra todo o trabalho que se tem vindo a fazer e às contas. Os fregueses precisam de saber que depois de a Junta pegar numa Junta falida, numa Junta com dificuldades financeiras que depois de toda a atividade que é pública, que os fregueses conseguem ver nas redes sociais, mas esta Assembleia não consegue, que os fregueses reconhecem, quando encontram na rua o trabalho que tem sido desenvolvido e os Srs. não conseguem ver, votaram contra essas contas. Isto é público, vai tornar-se público e é este trabalho exatamente que a Sra. Deputada vai ter até ao final do Mandato. -----

Teresa Martins (BE) – Veio intervir para dizer que o voto contra do BE já o foi justificado na altura, mas de qualquer maneira o problema não são as atividades soltas que se vão fazendo, é tudo o que fica por fazer que era prioritário ser feito aqui, que a Junta podia estar a fazer e insiste em ignorar, pois não tem nem quer ter visão estratégica em relação àquilo que deve ser a intervenção da União de Freguesias. Foi por isso que o BE votou contra. Isso já devia ter ficado claro, mas não se importa de repetir. Já agora aproveita para citar um grande pensador da cidade do Porto, não sabe se todas as pessoas gostam dele, que é o Vítor Baía em que ela própria ouviu uma vez dizer que e passou a citar: “o que importa não é correr muito, é correr bem”, fim de citação. Aqui é a mesma coisa: o que importa não é trabalhar muito, é trabalhar bem. É isso que no seu entender tem faltado. Fica a nota. Não podia deixar de referir que hoje dia 17 de maio é o Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e a Bifobia e é com pena não haver qualquer referência a este dia e nenhuma atividade feita por esta União de Freguesias e não foi por falta de sugestão da parte do BE que este dia fosse assinalado pela União de Freguesias. -----

Presidente da Junta – Informou a Sra. Deputada que no próximo Relatório Trimestral de Informação vai estar lá o Presidente da Junta do Centro Histórico associou-se ao hastear da bandeira na nossa Freguesia, em frente da Câmara. -----

Ricardo Baptista (PSD) – Informou que o PSD na Assembleia passada, a primeira parte desta Assembleia, votaram contra o Relatório de Atividades. O Relatório de Atividades não espelhava as atividades que a Junta tinha feito. Agora comprova-se que o PSD tinha razão, não espelha as atividades e é isso que está a dizer. Mais uma vez o Sr. Presidente da Junta mandou-lhe na altura respondendo à atividade trimestral, não vê aqui, já desfolhou e não viu, as condecorações que o Sr. Presidente deu, que devia estar nesta atividade trimestral, não vê qualquer referência. Disse o Sr. Presidente da Junta na última Assembleia que este Relatório Trimestral estava aqui resumido e explicado com a Gala de Desporto, quem é que foi homenageado. Foi por essa razão que o PSD votou contra o referido documento. Recorda que ele próprio até começou por dizer que não iam analisar as contas, que iam só analisar a parte política do Relatório de Atividades e foi essa a Declaração de Voto do PSD. Mais uma vez disse que falta aqui informação neste Relatório Trimestral, que estão alguns pontos soltos no Relatório de Contas que está e que neste Relatório falta. Reafirma mais uma vez não existe qualquer referência que o Sr. Presidente da Junta também disse que viria aqui, a marca Porto Histórico, que estava na mente do Sr. presidente e que vinha aqui este ano. De facto, chega-se ao final do ano a marca Porto Histórico foi feita, não vê qualquer referência, não consegue perceber o que é que é isso qual a sua atividade, o que é que aconteceu. Não vê qualquer referência neste Relatório. Quando disse que a Junta não recebeu dinheiro e conseguiu que durante 3 meses pagar aos funcionários, não tinha recebido qualquer dinheiro da Câmara, então solicita que lhe explique o que são 352 000,00 € de transferência que está no documento. Afinal recebeu, este é um Relatório de 3 meses. Este ano, nestes 3 meses, já recebeu dinheiro da Câmara e que deu para pagar o ordenado aos funcionários. -----



Presidente da Junta – Afirmou ao Sr. Deputado que depois das declarações efetuadas nota-se que não é muito bom em economia e que provavelmente que o seu trabalho à frente desta Junta deveria ser um desastre, igual ao que foi o PSD na Junta de Cedofeita. Quer congratular a Sra. Deputada Sandra Mondim que esteve na Gala do Desporto, Gala Pública em que esteve também no Concerto Solidário e sabe bem as homenagens que se fizeram. As Galas foram públicas e não esteve lá quem não quis. Agora vir dizer: “Há fez-se uma Gala do Desporto, mas quem é que se homenageou?” “Mais de quarenta clubes, setenta e tal atletas, o Sr. queria que isso tudo fosse designado. Os Srs. votaram contra umas contas em dia, uns Relatórios onde estava espelhado tudo o que foi feito. Os Srs. votaram contra a União de Freguesias, porque nunca tiveram uma Junta com tantas atividades. -----

João Gonçalves (CDU) – Interveio para dizer que mais do que falar deste Relatório mantêm no fundo a análise que já têm partilhado que é mais uma numeração de eventos e participações do que propriamente uma posição crítica sobre aquilo que tanto faz falta na Freguesia. Mais do que isso cabe-lhes aqui levantar algumas questões que aí não estão espelhadas. Desde logo uma que ainda não foi aqui referida em relação ao Projeto da Praça da República embora já tenham falado deste assunto noutras reuniões, mas nada ouviram da parte do Sr. Presidente da Junta qualquer comentário em relação ao projeto, se o conhece, se tomou posição, o que é que levou desta Junta para esse projeto ou para a crítica desse projeto. Têm algumas dúvidas do que lhes é dado a conhecer porque é pouco e que eventualmente até poderia fazer sentido ser dado a conhecer de forma mais aprofundada a esta Assembleia de Freguesia. Deixa-lhes algumas dúvidas sobre aquilo que se propõe para ali e se for efetivamente o que se divulgou publicamente isto tendo em conta a CDU já o afirmou aqui que os espaços verdes na cidade são escassos, em quantidade, mas também em qualidade. No caso da Praça da República ficam dúvidas sobre se se mantém ou não os sanitários que ainda lá existem, apesar de estarem fechados. Se não olharmos não muito longe, para os lados da Lapa, os acessos ao Metro, também já aqui questionaram e nunca tiveram qualquer resposta em relação a isto, continuam sem ser na zona norte da linha, continuam sem ser concluídos. O novo jardim que para ali se projeta no entender da CDU fica muito aquém da possibilidade que ali existia ainda para mais quando falamos duma linha de água naquele local, uma capacidade construtiva aumentada de uma forma algo intensa. Questionam aqui que visão tem o Sr. Presidente da Junta sobre isto, que posição é que toma. Na sessão anterior já tinham questionado aqui a situação dos imóveis da Lapa, mas não falaram só nos imóveis da Junta de Freguesia, mas também de imóveis da Câmara. São vários os imóveis que estão num estado de degradação evoluído. Enquanto Presidente de Junta desta União de Freguesias terá certamente alguma opinião sobre isto, que pressão faz na Câmara para que essa situação se altere. Aproveitava para mencionar ainda uma outra questão que tem que também já falaram na sessão anterior, mas surge agora no caso que no entender da CDU é exemplo, naquilo que tem vindo a ser a degradação da recolha do lixo na Freguesia, na Rua D. Hugo para além das obras que limitam o acesso, a rua está sem contentores, com as consequências que se imaginam duma situação destas. Perguntam o que é que o Sr. Presidente da Junta sabe sobre isto, o que é que fez, o que é que pensa fazer. -----

Ricardo Baptista (PSD) – Afirmou ao Sr. Presidente que não é licenciado em Economia, mas sim licenciado em Engenharia Eletrónica, mas tem educação. Quanto ao resto, mais uma vez diz não estão aqui no documento todas as atividades. Infelizmente teve um problema na vida em dezembro que me impossibilitou de vir às atividades da Junta. Não pode teve pena, a filha foi hospitalizada, foi operada e não conseguiu vir. Por isso não pôde acompanhar o trabalho, não pôde acompanhar a Gala do desporto. Teve pena, não pôde ver e por isso não tem ideia do que é que se passou. Gostaria de ver aqui no Relatório porque de facto não é o que tem na

AG
Paul
ORBM



cabeça o que viu, que vai ficar para a memória futura. É o que está escrito nos Relatórios. Isto sim, porque se um dia alguém que esteja aqui e for Presidente, vai ver os Relatórios para verificar o que é que foi feito e o que é que pode fazer igual ou melhor. É isto que fica para memória futura, é por isso que servem estes Relatórios para saber o que é que a Junta fez, como é que correu, é para quem quiser fazer a mesma coisa. Outra coisa, quando faz política aqui não o faz para ser Presidente da Junta. Faz política para o bem dos fregueses, para o bem da Freguesia. O Sr. Presidente da Junta escusa de “mandar bocas” porque ele não faz política para ser Presidente da Junta. Escusa de estar preocupado com isso. -----

Fernando Oliveira (PS) – Afirmou que no que diz respeito à Habitação tem duas questões para colocar ao Sr. Presidente da Junta. Na informação que lhes apresenta no item da Habitação diz o seguinte e passou a citar! “Os atendimentos efetuados foram encaminhados para a Domus Social -18, IRU-5, SRU-3 e depois reabilitação de condições habitacionais-5”, fim de citação. As situações são as seguintes. Presume que tenha haver com pedidos de habitação. Quantos pedidos de habitação foram efetuados, se é que disto se trata e quantos foram resolvidos. -----

Presidente da Junta – Informou que os pedidos não são efetuados pela Junta os pedidos são efetuados pelos habitantes que muitas vezes não comunicam à Junta o resultado das respostas que têm. Sendo que a Junta faz sempre um acompanhamento. Esses dados são das Técnicas da Junta, das Assistentes Sociais que encaminham os Srs. apoiam em todo o processo para que se possam candidatar. Muitos deles entram na fila e está resolvido. Um que tenha conhecimento que a Junta resolveu foi o do Sr. Rui, de Miragaia que teve casa, foi para Paranhos. Não lhe consegue dizer porque as pessoas depois de entrar na fila da Domus, desligam-se do processo de acompanhamento. A comunicação é feita ao morador e muitas vezes quando o morador recebe a notícia positiva que entrou na Domus, desliga-se completamente da Assistente Social e já não procura mais. Os pedidos são feitos pela Junta. Obviamente se a pessoa não continuou o acompanhamento é porque está resolvido o problema da pessoa. Agora dirige-se ao PSD. Os Relatórios para o futuro, obviamente que quem pagar nesta Junta não vai querer copiar o trabalho que ele fez. Vai querer ser empreendedor, inovador e vai querer fazer coisas novas. Deixar os livros para depois os Srs. estudarem, é um bocado complicado. O Sr. teve impossibilitado no mês de dezembro, todos entendem e compreendem e sabem que foi verdade lamentam. Mas a Bancada do PSD é composta por 4 elementos e, portanto, se é tão interessado pelas atividades da Junta e se é para votar uma coisa tão importante como o Relatório de Contas e Gerência, entende que deveriam interessar-se mais pelo que acontece. Respondendo à CDU, o Sr. Deputado trouxe problemas que são municipais, do Executivo Municipal discutidos em Assembleia própria, em Executivo próprio. O Projeto da Praça da República ainda não teve tempo para se debruçar sobre ele, até porque tem muito trabalho nesta Junta e mesmo sendo um trabalho do Executivo Municipal, mesmo que ele chegando lá e dissesse: “olhe não concordo com esta árvore aqui “têm de confiar no trabalho uns dos outros. Ele não tem em mente o Projeto da Praça da República. Quanto aos imóveis Municipais o que tem visto é o que o Executivo Municipal tem recuperado grande parte dos imóveis que estavam abandonados e dá alguns exemplos, por exemplo por trás do Edifício de Miragaia, têm reabilitados 2 Edifícios em que estão lá 10 famílias. Começaram agora as obras na Rua Francisco da Rocha Soares. Vão nascer 10 casas nas 3 ilhas que lá tem. Isto é um processo, obviamente a Junta de Freguesia tem o seu trabalho aqui, tem de se debruçar sobre os problemas da Junta e confiar no Executivo Municipal para que eles façam o trabalho deles. O trabalho deles é os imóveis deles, da Câmara. O da Junta, têm muito com que se preocupar. -----





União de Freguesias
de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé,
Miragaia, São Nicolau e Vitória.

Presidente da AF – Informou que dão por terminado este Ponto da Ordem de Trabalhos. Não existe votação no Ponto. -----

Presidente da AF – Informou que iriam proceder à leitura da Minuta da Ata para ser aprovada. A Minuta foi aprovada por unanimidade. De seguida do Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão. -----

Edifício de Santo Ildefonso, Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, 17 de maio de 2024, pelas 23,00 horas. ----

O Presidente: 

O 1º Secretário: 

O 2º Secretário: 